ISSN: 2358-8829

EQUOTERAPIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Joana Corrêa Goulart [1]
Andrea Kochhann [2]
Gilson Xavier de Azevedo [3]
Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho [4]
Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias [5]

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da integração entre equoterapia e práticas pedagógicas no contexto de um projeto de extensão desenvolvido em parceria com dois campi da Universidade Estadual de Goiás (UEG), localizados em São Luís de Montes Belos e Quirinópolis, Goiás. A discussão contempla a importância da interdisciplinaridade, da educação inclusiva, da aprendizagem significativa e da relação entre universidade e comunidade. Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritivo-reflexiva, fundamentado em produções científicas sobre equoterapia, educação inclusiva, extensão universitária e desenvolvimento humano, além da contextualização das características do projeto apresentadas em sua descrição institucional. Os resultados da análise teórica indicam que a articulação entre atividades terapêuticas e pedagógicas apresenta potencial para favorecer experiências de aprendizagem, estimular a participação, fortalecer vínculos sociais e ampliar a formação prática dos acadêmicos. Destaca-se, ainda, a importância do planejamento individualizado, do acompanhamento sistemático, da participação familiar e da atuação de equipes multiprofissionais. Conclui-se que a equoterapia integrada à pedagogia representa uma possibilidade relevante de articulação entre cuidado, educação e inclusão, desde que desenvolvida com responsabilidade técnica, acessibilidade, respeito às singularidades e avaliação contínua.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Equoterapia, atividades educativas, interinstitucional.

ABSTRACT
This article aims to analyze the contributions of integrating equine-assisted therapy (equotherapy) with pedagogical practices within the context of an outreach project developed in partnership with two campuses of the State University of Goiás (UEG), located in São Luís de Montes Belos and Quirinópolis, Goiás. The discussion addresses the importance of interdisciplinarity, inclusive education, meaningful learning, and the relationship between the university and the community. Methodologically, this is a qualitative study—bibliographic and descriptive-reflective in nature—grounded in scientific literature on equotherapy, inclusive education, university outreach, and human development, alongside a contextualization of the

[1] Doutora em Educação Escolar. Docente Adjunta da Universidade Estadual de Goiás. Autora joana@ueg.br
[2] Doutora em Educação. Docente Adjunta da Universidade Estadual de Goiás. Coautora, andrea.machado@ueg.br
[3] Doutor em Ciências da Religião. Docente Adjunto da Universidade Estadual de Goiás. Coautor, gilson.azevedo@ueg.br.
[4] Doutora em Educação. Docente Adjunta da Universidade Estadual de Goiás. Coautora, eloana.rodrigues@ueg.br.
[5] Doutora em Educação. Docente Adjunta da Universidade Estadual de Goiás. Coautora, jacqueline.iglesias@ueg.br.

project's characteristics as presented in its institutional description. The results of the theoretical analysis indicate that the articulation between therapeutic and pedagogical activities has the potential to foster learning experiences, encourage participation, strengthen social bonds, and enhance the practical training of university students. Furthermore, the study highlights the importance of individualized planning, systematic monitoring, family involvement, and the role of multiprofessional teams. It is concluded that equotherapy integrated with pedagogy represents a significant opportunity for linking care, education, and inclusion, provided it is carried out with technical responsibility, accessibility, respect for individual uniqueness, and continuous evaluation.

Keywords: University Outreach, Equine-assisted therapy (equotherapy), educational activities, interinstitutional.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da inclusão social e educacional das pessoas com deficiência constitui um compromisso que envolve instituições de ensino, serviços de saúde, famílias, profissionais de diferentes áreas e a sociedade em geral. A efetivação desse compromisso exige a construção de estratégias que considerem o indivíduo em sua integralidade, reconhecendo suas potencialidades, necessidades, interesses e formas particulares de aprender, interagir e participar da vida social. Nesse contexto, iniciativas que aproximam educação, saúde e comunidade assumem importância significativa, especialmente quando oferecem oportunidades de desenvolvimento e participação para pessoas que enfrentam barreiras físicas, comunicacionais, pedagógicas e sociais.

A equoterapia insere-se nesse cenário como uma abordagem interdisciplinar que utiliza o cavalo em atividades planejadas para favorecer o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência. No Brasil, sua prática encontra respaldo na Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019, que estabelece requisitos relacionados à avaliação dos praticantes, à atuação multiprofissional, à individualização dos programas, à segurança e ao registro das atividades realizadas (Brasil, 2019).

Além dos aspectos relacionados à reabilitação e à funcionalidade, o ambiente da equoterapia apresenta possibilidades educativas que podem ser exploradas por meio de atividades lúdicas, sensoriais, comunicativas e cognitivas. A interação com o cavalo, o contato com o ambiente natural, a participação em tarefas orientadas e a convivência com diferentes profissionais podem criar situações favoráveis à atenção, à comunicação, à autonomia e à socialização. Entretanto, essas possibilidades precisam ser planejadas pedagogicamente, considerando as condições individuais dos praticantes e evitando a ideia de que a simples

ISSN: 2358-8829

participação nas sessões garante, automaticamente, ganhos em todas as dimensões do desenvolvimento.

É nesse contexto que se destaca o projeto de extensão universitária desenvolvido em parceria com dois campi da Universidade Estadual de Goiás (UEG), localizados em São Luís de Montes Belos e Quirinópolis, Goiás. A iniciativa envolve estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais e integrantes das comunidades locais, articulando conhecimentos da área da saúde, da educação e de outros campos de formação. A característica interinstitucional e interprofissional do projeto constitui um aspecto relevante para a formação universitária, pois permite que os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula sejam relacionados a situações concretas da realidade social. Ao participarem de atividades planejadas em ambientes não convencionais de aprendizagem, os acadêmicos podem ampliar a compreensão sobre as necessidades humanas, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação e reconhecer os limites e as possibilidades de sua atuação profissional.

A integração entre equoterapia e práticas pedagógicas também permite refletir sobre o papel da universidade na construção de ações comprometidas com a transformação social. A extensão universitária favorece a circulação de conhecimentos entre instituição e comunidade, possibilitando que a formação acadêmica seja enriquecida pelo contato com diferentes realidades e que as ações universitárias sejam orientadas pelas necessidades sociais. Nessa perspectiva, a comunidade não deve ser entendida apenas como destinatária dos serviços, mas como participante ativa do processo de construção e avaliação das atividades.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da integração entre equoterapia e práticas pedagógicas no âmbito de um projeto de extensão universitária da Universidade Estadual de Goiás, com atuação em São Luís de Montes Belos e Quirinópolis. Especificamente, busca-se: discutir os fundamentos teóricos da equoterapia e suas possibilidades educativas; refletir sobre as contribuições das práticas pedagógicas para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos praticantes; analisar a importância da extensão universitária e da formação interprofissional.

A relevância da discussão está relacionada à necessidade de ampliar as possibilidades de inclusão e aprendizagem para pessoas com deficiência, bem como de fortalecer experiências universitárias que integrem ensino, pesquisa e extensão. Ao articular a equoterapia com estratégias pedagógicas, o projeto pode contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, acolhedores e contextualizados, nos quais o desenvolvimento humano seja compreendido de maneira ampla e respeitosa.

ISSN: 2358-8829

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritivo-reflexiva. A abordagem qualitativa mostra-se adequada à discussão por permitir a interpretação de conceitos, práticas e relações sociais relacionadas à equoterapia, à educação inclusiva, à extensão universitária e à formação acadêmica. A dimensão bibliográfica fundamenta-se na análise de livros, legislação e publicações científicas pertinentes aos temas investigados. A discussão toma como referência a descrição do projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás apresentada como base para a elaboração deste artigo, especialmente no que se refere à parceria entre os campi de São Luís de Montes Belos e Quirinópolis, à participação de estudantes de graduação e pós-graduação, ao envolvimento das comunidades locais e à realização de atividades terapêuticas e educativas direcionadas a diferentes faixas etárias.

Foram considerados referenciais sobre equoterapia, desenvolvimento humano, mediação pedagógica, educação inclusiva e extensão universitária, com destaque para a Lei nº 13.830/2019, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015, os estudos de Vygotsky (2007) e Freire (1983), além de revisões científicas sobre os efeitos das intervenções assistidas por cavalos. A seleção das referências privilegiou sua pertinência para a compreensão dos objetivos do projeto e para a discussão de suas possibilidades educativas e sociais.

A análise foi organizada em quatro eixos: fundamentos da equoterapia; integração entre práticas pedagógicas e desenvolvimento humano; extensão universitária e formação interprofissional; Por se tratar de um estudo bibliográfico e reflexivo, os resultados apresentados correspondem a uma síntese interpretativa da literatura e às possibilidades de análise decorrentes da descrição do projeto, não devendo ser confundidos com resultados empíricos já mensurados nos dois campi.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Equoterapia, educação inclusiva e respeito às singularidades

A educação inclusiva pressupõe a garantia de condições para que todas as pessoas participem dos processos educativos e sociais, considerando suas diferenças e necessidades específicas. No Brasil, a Lei nº 13.146/2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece princípios relacionados à igualdade de oportunidades, à acessibilidade, à não discriminação e ao direito à educação inclusiva (Brasil, 2015).

ISSN: 2358-8829

A inclusão não se limita à presença física do indivíduo em determinado ambiente. Ela exige condições de participação, comunicação, aprendizagem e pertencimento. Desse modo, a existência de um projeto de equoterapia não é suficiente, por si só, para garantir inclusão. É necessário que as atividades sejam acessíveis, respeitem os ritmos individuais, promovam a participação efetiva e reconheçam o praticante como sujeito de direitos. Neste sentido, a equoterapia integrada às práticas pedagógicas pode contribuir para diversificar as experiências educativas e ampliar as oportunidades de participação. O contato com o ambiente, o envolvimento em tarefas e a interação com colegas, familiares e profissionais podem criar situações nas quais as capacidades do praticante sejam valorizadas, em vez de sua identidade ser reduzida à deficiência.

A perspectiva inclusiva requer também atenção à comunicação. Os profissionais devem reconhecer que a expressão pode ocorrer por meio da fala, de gestos, de expressões faciais, de recursos visuais e de outras formas de comunicação. A ausência de resposta verbal não significa necessariamente ausência de compreensão, assim como a execução de uma tarefa não deve ser tomada, isoladamente, como prova de aprendizagem consolidada.

Outro aspecto importante consiste em evitar a padronização das metas. O desenvolvimento de autonomia, por exemplo, pode significar realizar uma escolha, comunicar desconforto, participar de uma rotina ou executar parte de uma atividade com menor apoio. Para uma pessoa, o objetivo prioritário pode estar relacionado ao equilíbrio corporal; para outra, à comunicação; para outra, à interação social ou à participação em tarefas educativas.

A individualização permite que as atividades sejam ajustadas às necessidades concretas, preservando a dignidade e a participação do praticante. A Lei nº 13.830/2019 reforça essa exigência ao determinar que os programas sejam organizados conforme as necessidades e potencialidades de cada pessoa (Brasil, 2019). Dessa forma, a integração pedagógica deve complementar o planejamento interdisciplinar, e não desconsiderar as avaliações e recomendações dos profissionais responsáveis.

2.2 Extensão universitária e compromisso social

A extensão universitária constitui uma dimensão fundamental da formação acadêmica, pois possibilita a interação entre a universidade e diferentes setores da sociedade. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, destacando sua integração à formação dos estudantes e sua articulação com as necessidades sociais (Brasil, 2018).

ISSN: 2358-8829

Essa perspectiva amplia a compreensão da universidade para além de sua função de transmitir conhecimentos produzidos em ambientes acadêmicos. A instituição também pode contribuir para a construção compartilhada de soluções, para o fortalecimento de redes locais e para a democratização do acesso ao conhecimento. A extensão, portanto, não deve ser entendida como simples prestação de serviços, mas como processo formativo e social que exige diálogo, planejamento e compromisso com a realidade das comunidades.

O projeto de equoterapia desenvolvido em parceria entre os campi da UEG em São Luís de Montes Belos e Quirinópolis representa uma possibilidade de aproximação entre a formação universitária e as demandas relacionadas à inclusão e ao desenvolvimento humano. Ao envolver acadêmicos de graduação em Pedagogia, profissionais e famílias, a iniciativa cria condições para a circulação de conhecimentos e para a reflexão sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e seus cuidadores.

A atuação extensionista permite que os estudantes relacionem conteúdos teóricos a situações concretas, compreendendo que as necessidades humanas raramente podem ser analisadas a partir de uma única disciplina. Questões relacionadas à comunicação, à aprendizagem, à mobilidade, ao comportamento e à participação social podem exigir conhecimentos complementares e decisões compartilhadas.

Freire (1983), ao discutir a extensão e a comunicação, problematiza práticas em que o conhecimento é simplesmente transferido de um grupo para outro. Essa reflexão é relevante para projetos universitários, pois indica a necessidade de reconhecer os saberes da comunidade e estabelecer relações dialógicas. No contexto da equoterapia, as famílias possuem conhecimentos importantes sobre as preferências, as formas de comunicação, os hábitos e as necessidades dos praticantes. Incorporar essas informações ao planejamento pode tornar as atividades mais pertinentes e respeitosas.

A extensão universitária também contribui para a formação ética dos acadêmicos. O contato com realidades diversas pode estimular a reflexão sobre preconceitos, barreiras de acessibilidade, desigualdades e responsabilidades profissionais. Ao mesmo tempo, exige supervisão adequada, delimitação das atribuições de cada participante e compromisso com a qualidade das atividades oferecidas.

Dessa forma, o projeto pode ser compreendido como espaço de aprendizagem compartilhada, no qual o desenvolvimento dos praticantes e a formação acadêmica se relacionam.

2.3 Interdisciplinaridade e formação interprofissional

ISSN: 2358-8829

A complexidade das necessidades apresentadas pelos praticantes da equoterapia torna necessária a articulação entre diferentes campos do conhecimento. A interdisciplinaridade envolve o diálogo entre saberes para compreender situações que não podem ser suficientemente explicadas ou enfrentadas a partir de uma única área. A atuação interprofissional, por sua vez, pressupõe a colaboração entre profissionais e estudantes com diferentes formações, respeitando suas competências e responsabilidades.

A Lei nº 13.830/2019 estabelece requisitos para a composição da equipe e prevê a possibilidade de participação de profissionais de áreas como pedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e educação física, conforme os objetivos do programa e as exigências de formação específica (Brasil, 2019). Essa disposição evidencia que a dimensão educativa pode integrar a prática, desde que articulada à equipe responsável e desenvolvida de acordo com as normas aplicáveis. No projeto de extensão da UEG, a participação de acadêmicos favorece a troca de experiências, a análise compartilhada de situações e a elaboração de estratégias que considerem diversas dimensões do desenvolvimento.

A formação interprofissional também exige clareza quanto aos limites de atuação. Estudantes podem colaborar com o planejamento e a execução de atividades sob supervisão, mas não devem substituir profissionais habilitados em avaliações, procedimentos ou decisões que dependam de competências específicas. Da mesma forma, as práticas pedagógicas não devem ser apresentadas como substitutas de tratamentos ou acompanhamentos de saúde indicados para cada praticante.

Para os acadêmicos, essa experiência pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escuta, trabalho em equipe, responsabilidade, observação e reflexão crítica. O ambiente de aprendizagem não convencional também permite compreender que a formação profissional se realiza tanto pela apropriação de conceitos quanto pela capacidade de utilizá-los de forma ética e contextualizada. Assim, a interdisciplinaridade constitui um dos principais fundamentos do projeto, pois favorece a articulação entre desenvolvimento humano, práticas educativas, cuidado e participação comunitária. Sua efetividade depende, entretanto, da existência de objetivos compartilhados, supervisão, comunicação e respeito às competências de cada área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A integração entre equoterapia e práticas pedagógicas

A análise da literatura e das características descritas do projeto permite identificar a integração entre equoterapia e práticas pedagógicas como uma estratégia promissora para

ISSN: 2358-8829

ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem dos praticantes. Essa integração pode aproximar objetivos terapêuticos e educativos, desde que as atividades pedagógicas sejam planejadas de acordo com as necessidades individuais e articuladas ao trabalho da equipe responsável.

O primeiro aspecto a destacar é a possibilidade de transformar o ambiente da equoterapia em espaço de experiências educativas intencionais. A presença do cavalo e os elementos do ambiente podem ser utilizados como referências concretas para atividades de identificação, classificação, contagem, comunicação e exploração sensorial. Em vez de se limitar a tarefas abstratas ou descontextualizadas, o planejamento pode recorrer a situações que despertem o interesse do participante e favoreçam sua compreensão.

A contribuição pedagógica também está relacionada à organização das experiências em etapas compreensíveis. A apresentação de uma tarefa, a demonstração de como realizá-la, a oferta de apoio e o reconhecimento do esforço podem favorecer a participação. Quando necessário, a atividade pode ser dividida em pequenas etapas, com recursos visuais, gestuais ou comunicacionais adequados.

Essa abordagem aproxima-se da perspectiva de Vygotsky (2007), segundo a qual a aprendizagem pode ser favorecida pela mediação e pela interação com outras pessoas. O profissional atua como facilitador da participação, ajustando os apoios e criando oportunidades para que o praticante realize ações de maneira progressivamente mais autônoma, quando isso for possível e compatível com seus objetivos.

A análise também evidencia que a motivação deve ser considerada como elemento importante do planejamento. Atividades relacionadas aos interesses do praticante podem favorecer o envolvimento, mas o interesse não deve ser presumido. A equipe precisa observar as respostas individuais, acolher preferências e ajustar a proposta quando houver sinais de desconforto ou desinteresse.

A integração entre equoterapia e pedagogia pode ampliar o repertório de experiências oferecidas aos participantes. Sua qualidade depende menos da quantidade de atividades propostas e mais da adequação, da intencionalidade, da acessibilidade e da coerência entre as estratégias utilizadas e os objetivos definidos.

3.2 O ambiente não convencional como espaço de aprendizagem

A realização de atividades em um ambiente diferente da sala de aula tradicional constitui uma característica relevante do projeto. Ambientes externos podem proporcionar experiências concretas e contextualizadas, estimulando a observação, a curiosidade e a

ISSN: 2358-8829

interação com elementos que nem sempre estão presentes nos espaços escolares convencionais. A aprendizagem em ambientes não convencionais não ocorre apenas porque o espaço é diferente. É necessário que as experiências sejam organizadas de forma intencional, considerando os objetivos pedagógicos e as necessidades dos participantes. Sem planejamento, a diversidade de estímulos pode dificultar a concentração ou gerar desconforto para algumas pessoas. Por essa razão, a equipe deve avaliar previamente as condições ambientais, a organização das tarefas, os materiais utilizados e os recursos de acessibilidade.

O ambiente da equoterapia pode favorecer situações em que o praticante observe o cavalo, reconheça elementos do espaço, acompanhe instruções e participe de atividades organizadas em etapas. Essas experiências podem ser articuladas a objetivos de linguagem, raciocínio, percepção e convivência, respeitando a condição de cada participante e as restrições próprias do contexto. A perspectiva de Freire (1996) contribui para essa discussão ao valorizar uma prática educativa que reconheça a autonomia, o diálogo e a experiência dos sujeitos. Em vez de conceber o praticante como receptor passivo de instruções, a proposta pedagógica pode oferecer oportunidades para que ele faça escolhas, manifeste preferências e participe ativamente da atividade.

A observação das respostas dos praticantes é essencial para verificar se o ambiente e a proposta estão favorecendo a participação. Mudanças na organização, na duração ou na complexidade da tarefa podem ser necessárias para garantir conforto e acessibilidade. Dessa forma, o ambiente não convencional torna-se educativo quando é acompanhado por planejamento, mediação e avaliação.

3.3 Formação acadêmica e aprendizagem interprofissional

A participação de estudantes de graduação e pós-graduação constitui uma dimensão importante do projeto de extensão. A aproximação entre conhecimentos acadêmicos e situações concretas permite que os estudantes compreendam as demandas do trabalho com pessoas com deficiência e reflitam sobre as implicações éticas, sociais e profissionais de suas ações.

A formação universitária frequentemente envolve conteúdos específicos de cada curso, mas a realidade do atendimento interdisciplinar exige que esses conhecimentos sejam articulados. A equoterapia oferece um contexto no qual questões motoras, cognitivas, pedagógicas, comunicacionais e socioemocionais podem ser discutidas de forma integrada, favorecendo a compreensão da complexidade do desenvolvimento humano.

A participação supervisionada dos acadêmicos pode contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à observação, ao planejamento, à comunicação,

ISSN: 2358-8829

à cooperação e à análise crítica. Os estudantes podem aprender a formular objetivos, adaptar materiais, registrar observações e discutir alternativas com os demais integrantes da equipe, dentro dos limites de sua formação e das responsabilidades de supervisão.

Outro aspecto relevante é a formação ética. O contato com os praticantes e suas famílias exige respeito à privacidade, à autonomia, às diferenças e ao direito de participação. A atuação universitária deve evitar atitudes paternalistas ou a exposição desnecessária das pessoas atendidas. Os estudantes precisam compreender que o participante não é apenas objeto de estudo ou oportunidade de aprendizagem profissional, mas sujeito de direitos cuja dignidade deve orientar todas as ações.

A extensão universitária também pode contribuir para a produção de conhecimento, desde que as atividades de pesquisa sejam planejadas e submetidas aos procedimentos éticos aplicáveis. O registro de experiências e a sistematização de resultados podem gerar reflexões úteis à comunidade acadêmica e ao próprio projeto, mas a utilização de dados pessoais, imagens ou informações sensíveis exige autorização e proteção adequadas. Assim, o projeto representa uma possibilidade de integração entre formação acadêmica, responsabilidade social e aprendizagem colaborativa. A consolidação dessa dimensão depende de supervisão qualificada, planejamento institucional e reconhecimento da extensão como parte efetiva do processo formativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo permitiu discutir a equoterapia como uma abordagem interdisciplinar que pode ser articulada às práticas pedagógicas e à extensão universitária para ampliar as oportunidades de desenvolvimento, aprendizagem e participação social de pessoas com deficiência. A experiência descrita, envolvendo dois campi da Universidade Estadual de Goiás, em São Luís de Montes Belos e Quirinópolis, evidencia a possibilidade de aproximar a formação acadêmica das necessidades das comunidades, por meio da colaboração entre estudantes, profissionais, famílias e praticantes.

O objetivo geral do trabalho foi contemplado por meio da análise das contribuições potenciais dessa integração, considerando os aspectos motores, cognitivos, socioemocionais e formativos. A discussão teórica indicou que o ambiente da equoterapia pode oferecer situações favoráveis à aprendizagem quando as atividades são planejadas de forma intencional, individualizada e acessível. Estratégias pedagógicas podem explorar a comunicação, a atenção,

ISSN: 2358-8829

a memória, a resolução de tarefas, a autonomia e a interação social, respeitando as características e os limites de cada participante.

No âmbito terapêutico, a literatura consultada apresenta evidências de benefícios em determinados aspectos da funcionalidade, como mobilidade, equilíbrio, tolerância ao exercício e relações interpessoais. Entretanto, esses achados não devem ser generalizados indiscriminadamente nem utilizados para afirmar resultados que não foram mensurados no projeto da UEG. A comprovação de mudanças específicas exige acompanhamento sistemático, instrumentos apropriados e análise dos registros individuais.

A integração entre equoterapia e pedagogia também apresenta relevância para a formação universitária. A participação supervisionada dos acadêmicos possibilita relacionar conhecimentos teóricos a situações concretas, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação e compreender a importância do trabalho interprofissional. A parceria entre os campi pode fortalecer a troca de experiências e favorecer a construção de estratégias compartilhadas, desde que sejam estabelecidos mecanismos de planejamento e avaliação.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico e descritivo-reflexivo do presente trabalho. A ausência de dados empíricos impede estabelecer conclusões definitivas sobre os resultados alcançados pelos participantes dos dois campi. Estudos futuros poderão aprofundar a análise por meio de relatórios de atividades, observações sistemáticas, entrevistas, avaliações individualizadas e pesquisas sobre a formação acadêmica, respeitando os requisitos éticos aplicáveis.

Conclui-se que a equoterapia integrada às práticas pedagógicas constitui uma possibilidade relevante de articulação entre saúde, educação, inclusão e formação profissional. Quando desenvolvida de maneira interdisciplinar, humanizada e responsável, pode contribuir para criar experiências significativas de participação e aprendizagem, valorizar as potencialidades individuais e fortalecer o compromisso social da universidade. A continuidade e o aperfeiçoamento do projeto dependem da capacidade institucional de transformar essas possibilidades em práticas planejadas, avaliadas e orientadas pelo respeito à dignidade, à autonomia e às singularidades de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: CNE/CES, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019.** Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13830.htm. Acesso em: 26 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.